

COMPROMISSO DO/A EDUCADOR/A E DOS/AS ALUNOS/AS DA PEDAGOGIA COM A EDUCAÇÃO CULTURAL

Coordenador: REGINA QUINTANILHA AZEVEDO

A presente proposta de extensão é um desdobramento do projeto Educação Patrimonial: Preservação do Patrimônio e da Memória Cultural da Cidade de Bagé, fruto das reflexões e práticas desenvolvidas ao longo do ano de 2006, no NPHE - Núcleo de Pesquisa da História da Educação, na Universidade da Região da Campanha - URCAMP, Bagé. Através das discussões no NPHE sobre educação patrimonial e as pesquisas realizadas na hemeroteca do Museu Dom Diogo de Souza surgem, no grupo, as idéias para se colocar em prática os estudos realizados. A Coordenadora, Professora Regina Quintanilha Azevedo, com formação em Ciências Sociais e Mestre em Educação, na linha da História da Educação faz a orientação sistemática aos trabalhos de construção e atividades desenvolvidas. Atualmente participam diretamente do projeto três alunas do Curso de Pedagogia: Janete Souza de Luiz como monitora desde março de 2007, tendo também participado do projeto piloto em 2006 e as alunas Raquel Bessow e Semíramis Martins Corrêa, que passaram a atuar desde abril de 2008. A proposta do grupo é promover a valorização do patrimônio local através de visitas temáticas ao Museu D. Diogo de Souza. A educação patrimonial passa a ser utilizada como instrumento da alfabetização cultural oportunizando o/a professor/a e o/a aluno/a valorizar a sua herança cultural nas leituras de práticas sociais. Conscientizando a comunidade escolar de conhecer e preservar as riquezas culturais do município está se instigando o/a professor/a a usar o Museu e estimular o/a aluno/a a visitá-lo. Na prática são realizadas visitas às escolas públicas e particulares, da cidade de Bagé, para mostrar e oferecer o trabalho às turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. As atividades são agendadas no horário de aula das escolas e promovidas com trabalhos que contemplam conhecimentos relacionados às noções básicas sobre patrimônio material e imaterial, assim como orientações para a visita ao Museu. As monitoras ao entrarem em contato com a escola procuram tomar ciência do perfil da turma, do currículo estabelecido e os conteúdos que estão sendo trabalhados no momento. Isto faz com que as atividades pedagógicas aplicadas em sala de aula e no Museu aproximem os/as professores/as e alunos/as e mostrem que este trabalho pode servir como suporte a trabalhos interdisciplinares. Em 2006 foi desenvolvido um "projeto piloto" numa escola pública estadual de Bagé, numa turma de 4ª série de Ensino Fundamental de 8 Anos, com resultados positivos. Sendo a cultura um processo eminentemente dinâmico, com uma diversidade de formas e

expressões variadas, é preciso que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer e refletir esta pluralidade. Desta forma as visitas monitoradas além de proporcionar a conscientização dos/as professores/as e alunos/as da riqueza e multiplicidade cultural, também possibilitam ao/a aluno/a da Pedagogia vivenciar a realidade educacional monitorando uma diversidade de trabalhos com orientação sistemática. Cabe ao/a educador/a a responsabilidade em pensar a sua ação de forma crítica observando as mudanças do seu tempo e procurando estar atualizado/a. Nessa linha de ação é que o grupo do Projeto de Extensão - Educação Patrimonial procura acompanhar a renovação da escola e dos ensinamentos pedagógicos, sem estar preocupado com o modismo, mas como um/a profissional comprometido/a. As atividades propostas estimulam a "alfabetização Cultural" tendo como instrumento básico o uso da metodologia da "Educação Patrimonial". Para que seja construído um conceito básico sobre patrimônio cultural tem-se recorrido às pesquisas e experiências de profissionais que atuam e desenvolvem suas investigações sobre patrimônio material e imaterial, tendo como ponto de partida os ensinamentos de Maria de Lourdes Horta, Evelina Grunberg e Adriane Monteiro, assim como os ensinamentos de Circe Bittencourt, Mário Chagas, entre muitos outros educadores. Todas as atividades propostas aos/as professores/as e alunos/as, tanto nas escolas como no Museu, são estudadas e, também, confeccionadas pelo grupo de alunas que fazem parte do Projeto de Extensão. São elaborados jogos de caça-palavras, memória, quebra-cabeça etc., assim como trabalhos com fantoches, sendo relacionados aos objetos do próprio Museu. Na medida em que professoras/es e alunos/as têm a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas relacionadas ao seu patrimônio estão sendo sensibilizados/as a observar, registrar, explorar e, por fim se apropriar do conhecimento de forma natural. As etapas metodológicas utilizadas são sugeridas por Horta, Grunberg e Monteiro, que indicam a educação patrimonial como "instrumento" da "alfabetização cultural". Para que ocorra a ação educativa é necessário que se possibilite a leitura do mundo que faz parte da vida das pessoas, por isso se oportuniza o reconhecimento do seu espaço e temporalidade compreendendo seu ambiente sociocultural. A Educação Patrimonial passa a ser o instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita o verdadeiro conhecimento e a apropriação dos valores e significados. Por isso visa-se a compreensão e o reconhecimento do que é significativo para sua comunidade reforçando a auto-estima da criança (ou adulto) e do seu grupo que se sente valorizado no contexto nacional e pertencente ao espaço em que vive. Só se preserva aquilo que se conhece, portanto é necessário o entendimento da importância em se preservar o patrimônio e educar a sociedade para que esta possa valorizar sua história. Quem preserva sua história não perde sua identidade. Ao falar em patrimônio

também se indica o fortalecimento dos sentimentos de identidade, isto é o reconhecimento da identidade de uma comunidade e a percepção das diferenças que existem em relação a outros grupos. Desta forma procura-se que o/a aluno/a possa fazer o reconhecimento do patrimônio existente no Museu não só pelo seu valor estético, mas como fonte para o conhecimento histórico. Para que se pense no reconhecimento de identidade trabalha-se de forma a estimular a indagação do/a aluno/a, identificando os objetos e fazendo os devidos esclarecimentos. Mostra-se a diversidade de materiais expostos e os seus significados, que poderão ser marcantes tanto a nível local, como regional ou mesmo nacional. Este projeto de extensão conseguiu o total envolvimento das alunas da Pedagogia que assumiram e demonstraram comprometimento com o trabalho e a conscientização de professoras/es e alunas/os das séries/anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, que tiveram a oportunidade de participar das atividades. Os resultados foram demonstrados pelos depoimentos positivos das professoras, crianças e direção das escolas, inclusive com a solicitação para que o grupo do Projeto de Extensão retornasse para trabalhar com outras/os séries/anos e pudesse dar continuidade com as turmas que já havia desenvolvido as atividades. No ano de 2007 foram atendidas 04 escolas - 07 professoras e 445 alunos/as, sendo desenvolvido o trabalho com 14 turmas. Neste ano já foram agendadas 13 turmas até agosto. Os/As atores/as culturais passam a ser todos/as aqueles/as que divulgam a educação cultural e acentua-se que o compromisso do/a educador/a e dos/as alunos/as da Pedagogia acontece quando se efetiva a educação cultural com a participação das crianças.